

## VIVÊNCIAS PET A IMPORTÂNCIA DAS VISITAS DOMICILIARES<sup>1</sup>

Projeto 149

Jaqueline Fátima Previatti Veiga<sup>2</sup>  
Franciele Aparecida Lech Stabach<sup>3</sup>  
Juliane Stoeberl<sup>4</sup>  
Milena Souza Mendes<sup>5</sup>  
Renata Campos<sup>6</sup>  
Juliana Huttli Fonseca<sup>7</sup>  
Susanne Cassias<sup>8</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A visita domiciliar é uma técnica que vem sendo utilizada por diferentes profissionais, consistindo no atendimento ou acompanhamento dos usuários no seu local de residência, as visitas domiciliares podem servir como uma forma de criar fortes vínculos afetivos com pacientes, especialmente os que podem estar com dificuldade de locomoção ou com depressão, no Brasil, a visita domiciliar aparece como uma atividade realizada dentro do Sistema Único de Saúde (SUS) pelos profissionais das equipes de atenção primária, chamadas de Estratégia Saúde da Família (ESF)<sup>1</sup>. Para a realização dessa atividade, são necessários planejamento, execução, registro de dados e avaliação, o registro é considerado um critério de avaliação da assistência prestada nos serviços de saúde<sup>2</sup>. **Objetivo:** O objetivo das visitas foi acompanhar os usuários com hipertensão e diabetes, realizar uma anamnese, verificar se os mesmos estavam indo nos grupos de Hiperdia, incentivá-los a ir e também a fazer exercícios físicos, como também possuir uma alimentação saudável. **Metodologia:** Baseando-se no apoio às Agentes Comunitárias de Saúde

<sup>1</sup>Fonte de financiamento: Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET Saúde/Interprofissionalidade 2019-2021 (Edital no 10 de 23 de julho de 2018, Ministério da Saúde/Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde).

<sup>2</sup>Tutora. Universidade do Contestado, campus Mafra. Santa Catarina. Brasil. E-mail: [jaquelinef@unc.br](mailto:jaquelinef@unc.br)

<sup>3</sup>Bolsista. Universidade do Contestado, campus Mafra. Santa Catarina. Brasil. E-mail: [francielestabach@yahoo.com](mailto:francielestabach@yahoo.com)

<sup>4</sup>Bolsista. Universidade do Contestado, campus Mafra. Santa Catarina. Brasil. E-mail: [juliane\\_stoeberl@hotmail.com](mailto:juliane_stoeberl@hotmail.com)

<sup>5</sup>Bolsista. Universidade do Contestado, campus Mafra. Santa Catarina. Brasil. E-mail: [milenasouzamendes@gmail.com](mailto:milenasouzamendes@gmail.com)

<sup>6</sup>Professora Colaboradora. Universidade do Contestado, campus Mafra. Santa Catarina. Brasil. E-mail: [renatacs@unc.br](mailto:renatacs@unc.br)

<sup>7</sup>Preceptora Universidade do Contestado, campus Mafra. Santa Catarina. Brasil. E-mail: [julyhuttli@gmail.com](mailto:julyhuttli@gmail.com)

<sup>8</sup>Preceptora. Universidade do Contestado, campus Mafra. Santa Catarina. Brasil. E-mail: [susanne.cassias@gmail.com](mailto:susanne.cassias@gmail.com)

de cada ESF responsável pela sua área de cobertura dos municípios de Mafra, Papanduva e Rio Negrinho, as bolsistas puderam visitar 21 famílias, sendo 57% dos participantes do sexo feminino e 43% do sexo masculino. As visitas foram realizadas aos usuários com hipertensão e diabetes, durante a visita às bolsistas do Pet Saúde realizaram uma anamnese sobre os hábitos alimentares, prática de atividade física e se participavam dos grupos de Hiperdia das ESF. **Resultados:** 63% dos usuários participavam do Hiperdia mensalmente, 19 usuários tinham Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), 16 Diabetes Mellitus e 04 apresentavam outras comorbidades como trombose, problemas cardíacos, colesterol e triglicérides alto. Após as visitas foi elaborado folders auto explicativos com opções de atividades físicas como alongamentos, e dicas de como manter uma boa saúde mental, além disso também aferiram a pressão arterial dos usuários, que no momento da aferição estavam alteradas. Durante as visitas às bolsistas puderam perceber o papel de cada familiar no cuidado do usuário, incentivando os mesmos a participar dos grupos de Hiperdia, a ter uma alimentação saudável e o quanto a mesma é importante no tratamento do usuário. **Considerações finais:** Observou-se que a atuação interprofissional fortifica as atividades para os usuários com diabetes e hipertensão, pois as visitas realizadas pelas bolsistas permitiram um acompanhamento e um atendimento integral abordando usuários com doenças crônicas não transmissíveis sobre os grupos de Hiperdia na ESF. Concomitantemente, desenvolveram habilidades interprofissionais, essenciais no dia a dia do profissional de saúde.

**Palavras-chave:** Visita Domiciliar. Estratégia Saúde da Família. Profissionais de Saúde.

## REFERÊNCIAS

1. Bones Rocha K, Conz J, Barcinski M, Paiva D, Pizzinato A. Home visit in the health field: a systematic literature review. *Psicol. saúde doenças*. [Internet]. 2017 mar; 18(1):170–85. Available from: [http://www.sp-ps.pt/downloads/download\\_jornal/487](http://www.sp-ps.pt/downloads/download_jornal/487)
2. Andrade AM, Guimarães AMDN, Costa DM, Machado L de C, Gois CFL. Visita domiciliar: validação de um instrumento para registro e acompanhamento dos indivíduos e das famílias TT - Home visit: validation of an instrument for recording and monitoring individuals and families. *Epidemiol. serv. saúde*. [Internet]. 2014; 23(1):165–75. Available from: [http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2237-96222014000100165&lang=pt%0Ahttp://www.scielo.org/pdf/ress/v23n1/2237-9622-ress-23-01-00165.pdf](http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222014000100165&lang=pt%0Ahttp://www.scielo.org/pdf/ress/v23n1/2237-9622-ress-23-01-00165.pdf)